



# Património genético português: uma herança de história e cultura em extinção

FERA – Federação Nacional das Associações de Raças Autóctones

*As raças autóctones, ao proporcionar produtos de qualidade, seguros e de alto valor económico, podem também ser a base para o aumento da rentabilidade das explorações agrícolas, preservando o ambiente e a paisagem, uma vez que estão assentes em sistemas de produção extensivos que aproveitam os poucos recursos forrageiros de zonas desfavorecidas ou de montanha que de outra forma não seriam aproveitados.*

As raças autóctones desempenham um papel decisivo no equilíbrio social e ecológico (sendo presas comuns dos animais silvestres), e constituem a base de produtos locais de alta qualidade. Contudo, muitas das raças autóctones encontram-se quase extintas ou em decréscimo populacional, exigindo medidas para inverter esta tendência e para preservar o património genético ainda existente.

Estas raças são também uma parte importante da cultura e tradições rurais, e a vasta gama de especialidades gastronómicas locais é um reflexo desta especificidade, demonstrando a importância que a agricultura e os seus usos e costumes sempre tiveram no nosso país ao longo dos anos.

A biodiversidade doméstica é hoje reconhecida como uma das maiores riquezas do planeta. Esta riqueza pode ser considerada na sua vertente económica, quando consideramos a obtenção de alimentos, de produtos farmacêuticos e cosméticos, trabalho e fertilizantes.

Mas esta biodiversidade também tem um valor intrínseco, uma vez que todas as espécies são importantes na sua individualidade, especificidade e diferença. Esta é uma valorização que se pode também denominar de ética, por atribuir um valor à diversidade e particularidade de cada uma das raças.


A utilidade dos recursos genéticos também pode ser avaliada pelo seu papel nos ecossistemas - importância funcional. A Cachena e o Garrano têm tido um papel fundamental no aumento da população do lobo ibérico no território português, representando a maioria da dieta

deste predador no Parque Nacional da Peneda Gerês.

O valor atribuído a estas raças pode resultar do seu uso direto - nomeadamente pela produção de alimentos, matérias primas e trabalho; do uso indireto - pelos serviços que prestam na limpeza das matas, na polinização ou na sua contribuição para o valor paisagístico da região; ou do seu potencial uso - como reserva genética de resistência a doenças, resposta às alterações climáticas ou usos alternativos futuros.

A justificação para a conservação destas raças assenta, desta forma, em questões de natureza biológica, cultural, ambiental, social e económica e resulta da necessidade de garantir a futura moldagem do material genético aos condicionalismos ambientais, da diversidade como elemento indispensável para fazer face a um futuro incerto, das características únicas das raças locais (indispensáveis nos sistemas de agricultura sustentável, já que estão bem adaptadas a condições adversas), da associação que têm à cultura local e aos produtos tradicionais, etc.

O património genético autóctone contido em raças animais, bem como em variedades de espécies vegetais, representa uma herança histórica e cultural que é importante preservar.

Hoje, as raças autóctones portuguesas são uma questão de soberania nacional, protegidas por legislação nacional e comunitária, e a sua criação é apoiada por medidas destinadas à promoção e conservação destes recursos genéticos, designadamente os que estão em risco de extinção (Portaria n.º 55/2015). 

-  ANCRA – Ass. Nacional Dos Criadores Da Raça Arouquesa – Raça Arouquesa
-  ACRC – Ass. dos Criadores da Raça Cachena – Raça Cachena
-  EABL – Ass. para o Desenvolvimento da Estação de Apoio à Bovinicultura Leiteira – Raça Marinhola
-  ACM – Ass. de Criadores do Maronês – Raça Maronesa
-  ACBM – Ass. de Criadores de Bovinos Mertolengos – Raça Mertolenga
-  APACRA – Ass. Portuguesa dos Criadores de Bovinos de Raça Minhota – Raça Minhota
-  ACBRM – Ass. dos Criadores de Bovinos da Raça Mirandesa – Raça Mirandesa
-  ANCABRA – Ass. Nacional de Criadores de Cabra Bravia – Raça Bravia
-  ANCRAS – Ass. Nacional de Caprincultores da Raça Serrana - Raça Serrana/Preta de Montesinho
-  ACERG – Ass. de Criadores de Equinos de Raça Garrana – Raça Garrana
-  ACOB – Ass. Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Bragançana Raças Bragançana Branca e Bragançana Preta
-  ACOM – Ass. Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa – Raça Galega Mirandesa
-  ANCORCB - Associação Nacional de Criadores de Ovinos de Raça Churra Badana Raça Churra Badana
-  ANCOTEQ - Ass. Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra da Terra Quente
-  ACRO – Ass. dos Criadores e Reprodutores de Gado do Oeste – Raça Saloia
-  ANCOSE – Ass. Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela - Raça Serra da Estrela
-  ANCSUB - Associação Nacional de Criadores de Suínos da Raça Bísara - Raça Bísara
-  AMIBA - Raça Barrosã - Raça Bordaleira de entre Douro e Minho - Raça Churra do Minho - Raça Preta Lusitanica - Raça Pedrês Portuguesa - Raça Amarela - Raça Branca